

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA  
DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA O CURSO DE  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IF BAIANO NA  
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

**Jailane dos Santos Batista<sup>1</sup> e Juracir Silva Santos<sup>2</sup>**

1. Licencianda em Ciências Agrárias. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) – *Campus* de Senhor do Bonfim - BA.

2. Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) – *Campus* de Senhor do Bonfim - BA.

**Resumo:** A formação de um profissional para atuar como professor requer um ensino de qualidade, que, por sua vez, lhe atribua competência para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita aos seus integrantes a construção de espaços propícios para o exercício e aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos de Licenciaturas do Brasil, de forma crítica e contextualizada. Contribuindo assim, para a sistematização e troca de conhecimento entre todos envolvidos no processo. O presente trabalho consiste em um relato de experiência de uma bolsista do PIBID do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *Campus* Senhor do Bonfim, referente ao período de março de 2014 a julho de 2015, com intuito de socializar as experiências decorrentes das ações desenvolvidas, a saber: oficinas pedagógicas, interação entre os bolsistas, coordenador de área, supervisores, professores e alunos de uma escola pública, incentivando a formação inicial de professores. No caso específico dos licenciandos em Ciências Agrárias, a contextualização dos conteúdos do currículo ocorreu com ações voltadas para a convivência com o semiárido e a agroecologia, possibilitando que o futuro educador estabeleça, desde o início do curso, a relação necessária da teoria com a prática, enriquecendo sua formação.

**Palavras-chave:** Formação inicial, convivência com semiárido, agroecologia.

## CONTRIBUTIONS OF INSTITUTIONAL PROGRAM INITIATION GRANT TO TEACHING FOR THE BACHELOR COURSE IN THE AGRICULTURAL SCIENCES OF IF BAIANO IN THE INITIAL TEACHER TRAINING: EXPERIENCE REPORT

**Abstract:** The formation of a professional to act as a teacher requires a quality education, which, in turn, gives her competence in carrying out educational activities, research and extension. From this perspective, the Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID) enables its members to build conducive spaces for exercise and application of acquired knowledge in Undergraduate courses in Brazil, critical and contextualized way. Thus contributing to the systematization and exchange of knowledge among all involved. This work consists of an experience report of a scholarship from PIBID's degree in Agricultural Sciences from the Federal Institute of Education Science and Technology Baiano (IF Baiano), Senhor do Bonfim *Campus*, for the period from March 2014 to July 2015, aiming to socialize the experiences arising from the actions taken, such as: educational workshops, interaction between scholars, area coordinator, supervisors, teachers and students of a public school, encouraging initial teacher education. In the specific case of undergraduates in Agricultural Sciences, the contextualization of the curriculum content occurred with actions aimed at coexistence with the semiarid and agroecology, enabling the future educator establish, from the start of the course, the necessary relationship between theory and practice, enriching their education.

**Key-words:** Initial training, coexistence with semiarid, agroecology.

### Introdução

Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagem, ou seja, uma interação de uma série de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é levar em conta a singularidade da sua história e, sobretudo, o modo individual como age, reage e interage com os contextos político, social, econômico, cultural e educacional. A trajetória de um Licenciando é um processo de formação muito importante, uma vez que trará bagagem para toda a sua atuação profissional. Pensar na formação de professores traz à tona a reflexão que “o bonito no mundo” envolve a premissa que o conhecimento de todos nós é limitado e não é igual, a cada dia que se passa vai sendo acumulado, ou seja, somos inacabáveis, estamos sempre mudando, afinando (acertando) e desafinando (errando) (FIGUEIREDO, 2008).

Até mesmo no ensino superior, o conhecimento é adquirido pelo indivíduo por meio da estruturação do processo de ensino-aprendizagem, e, além disso, o sujeito tem

um papel insignificante em sua aquisição e em sua elaboração, ou seja, é um agente passivo. Apesar dos avanços, a educação, na maioria das vezes, é compreendida apenas como instrução e está circunscrita à ação da escola. A ênfase é dada apenas às situações de sala de aula, nas quais os alunos são instruídos pelo professor (MORAES, 2007, p. 51). De acordo com Moraes (1996):

É uma escola que continua dividindo o conhecimento em assuntos, especialidades, subespecialidades, centrada no professor e na transmissão do conteúdo que, em nome da transmissão do conhecimento, continua vendo o indivíduo como uma tabula rasa, produzindo seres subservientes, obedientes, castrados em sua capacidade criativa, destituídos de outras formas de expressão e solidariedade. É uma educação "domesticadora", "bancária", segundo Paulo Freire, que "deposita" no aluno informações, dados e fatos, onde o professor é quem detém o saber, a autoridade, que dirige o processo e um modelo a ser seguido. (MORAES, 1996, p. 59)

A fim de contribuir com a aprendizagem significativa, tem-se estimulado a adoção de métodos inovadores de ensino. Tais métodos devem permitir uma prática pedagógica crítica, reflexiva, transformadora e ética, que ultrapasse as barreiras do treinamento puramente técnico, e permitam alcançar efetivamente a formação de um ser humano pautado na ação-reflexão-ação (MITRE, 2008). Vejamos isso, nas palavras de Cunha:

[...] a forma como se transmite o conhecimento pode ter mais significado do que o próprio conhecimento, porque ela é dependente da base material da sociedade, produzindo a consciência dos sujeitos, na simbiose entre o coletivo e o individual onde os níveis macro e micro se relacionam. Não são os conteúdos ou as informações que carregam as relações sociais que geram a reprodução social ou cultural, mas a forma de transmissão, entendida como a teia de relações de poder e de subjetividades que a permeiam. Os Cursos de Licenciatura não se definem apenas pelo currículo explícito que adotam nem pelas ênfases em conteúdos específicos que ministram. Muito mais do que isto, eles revelam visões de conhecimento, de educação e de prática pedagógica. E tudo indica que estes valores presentes e manifestos na prática cotidiana são elementos de formação muito mais poderosos do que os conteúdos desenvolvidos (CUNHA, 2001, p. 104).

Atualmente, a educação brasileira está sendo marcada pela falta de professores altamente qualificados nas suas respectivas áreas de formação. Além do mais, existe uma dificuldade dos cursos de licenciatura em capacitar os seus discentes para elaborar e desenvolver propostas de aprendizagem significativa por meio de métodos inovadores, ou seja, muitos educadores que participam da formação inicial de professores nas universidades ministram suas aulas empregando o método tradicional de ensino. Segundo Gatti, podemos ver dessa forma:

[...] as formações clássicas voltadas à preparação individual para o trabalho têm se revelado ineficazes, ou seja, a concepção tradicional de formação inicial de profissionais apenas como propedêutica, em forma teórica dissociada de experiências e conhecimentos adquiridos pela experiência de trabalho, não responde às necessidades de reconversão profissional que a contemporaneidade coloca. A formação inicial de um profissional, além da formação acadêmica, “requer uma permanente mobilização dos saberes adquiridos em situações de trabalho, que se constituirão em subsídios para situações de formação, e dessas para novas situações de trabalho” (GATTI, 2014, p. 39).

As experiências vividas na Universidade, muitas vezes, não são suficientes para preparar o discente para a vida profissional. Desta forma, a existência de alternativas é fundamental para complementar a formação inicial dos futuros educadores, que, na maioria das vezes, não sabem como se comportar em sala de aula na condição de professor. Nessa premissa, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem desempenhado um papel fundamental e inovador para complementar a formação inicial de professores, uma vez que o Programa possibilita o diálogo entre as escolas da Educação Básica e a Universidade, possibilitando aos bolsistas compreenderem o funcionamento do ambiente escolar, os problemas, o currículo e as metodologias de ensino adotadas nas escolas, desde o início de sua formação.

Desta maneira, o PIBID está alinhado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96, a qual menciona em seu artigo 1º que: “a educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana,

no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituído através do Decreto nº 7.219/2010, e tem por finalidade elevar a qualidade da formação inicial dos professores, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores em nível superior, através da inserção dos licenciandos no ambiente escolar da rede pública de educação para vivenciar e participar de estratégias metodológicas, tecnológicas, práticas docentes e ações interdisciplinares que promovam a superação de problemas no processo de ensino-aprendizado que, conseqüentemente, culminará na melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (CAPES, 2015).

Uma das ações exitosas do PIBID foi promover a interação entre os licenciados, professores e alunos das escolas públicas. Para assim, desde o início do curso, formar profissionais com um convívio e interação em sala de aula. Diante destas questões, esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências adquiridas no período de março de 2014 a julho de 2015, como bolsista PIBID, e levantar algumas reflexões sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente no Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia baiana (IF Baiano), *Campus* Senhor do Bonfim, Bahia. Tais reflexões são feitas a partir das experiências de atividades desenvolvidas no colégio Municipal Dr. Rômulo Galvão, situado no distrito de Poços, pertencente à cidade de Campo Formoso (BA).

## **Desenvolvimento**

O Programa PIBID através do projeto: “Educação Agroecológica para Convivência com o Semiárido” vem possibilitando que os discentes, do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF Baiano, *Campus* de Senhor do Bonfim (BA), obtivessem suas primeiras experiências com a docência, atuando em cinco escolas de Senhor do Bonfim e suas adjacências. Parte dos bolsistas está desempenhando suas

atividades pedagógicas no Colégio Municipal Dr. Rômulo Galvão, localizado no distrito de Poços, a aproximadamente 8 km da sede do município de Campo Formoso (BA). Atuam neste Colégio um coordenador de área, dois supervisores e dezesseis bolsistas (Figura 1). Além disso, estão envolvidos no processo a direção, a coordenação pedagógica e os professores de ciências e geografia do Colégio. Os bolsistas estão divididos em duplas de forma a cobrir seis turmas de 6º Ano e duas turmas do 8º Ano, em outras atividades que abrangem todo o Colégio, grupos maiores são formados.



**Figura 1.** Equipe do PIBID/IF Baiano do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias - Campus de Senhor do Bonfim (BA) - que atuam no Colégio Municipal Dr. Rômulo Galvão.

As atividades realizadas abordaram temas relacionados à convivência com o semiárido, a agroecologia e a educação ambiental com a perspectiva de desenvolver o senso crítico dos alunos da educação básica em relação à conservação do meio ambiente. Os alunos do Colégio são todos oriundos da zona rural, onde apresenta como característica principal o bioma caatinga, que além de sofrer com as longas estiagens, sofre um avançado processo de devastação e desertificação. Além disso, a maioria das famílias, que reside nestas localidades, pratica a agricultura familiar ou de subsistência. Desta forma, pensando em favorecer a condição de sobrevivência das

populações que vivem nessas áreas de forma sustentável, busca-se promover, na escola, práticas pedagógicas que venham conscientizar os alunos da educação básica quanto à educação ambiental, para que seus pais sejam também alcançados em relação aos cuidados necessários para que cultivem suas lavouras sem causar danos irreversíveis para o solo, e, com isso, melhorar a relação do homem do campo com a produtividade de seu alimento.

A metodologia de trabalho desenvolvida PIBID está em consonância com as recomendações da LDB (1996), onde:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (LDB,1996).

As experiências relatadas ocorreram entre março de 2014 e julho de 2015, período de ingresso no PIBID, momento em que estava no quarto semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, ou seja, ainda sem ter cursado as disciplinas de Estágio Docente Obrigatório. Até então, nunca tinha entrado em uma escola da rede pública de ensino como licencianda. É importante destacar que há pouco mais de um ano, por meio das atividades desenvolvidas na escola, a concepção que tinha de professor foi totalmente transformada, passando a ter um significado muito grande, principalmente, quando o licenciando vive a realidade da Escola e se depara com os problemas enfrentados naquele ambiente. Contudo, o estímulo encontrado, para analisar os desafios e buscar caminhos para supera-los, conduzem ao crescimento profissional, proporcionando experiências significativas e maturidade. Elementos essenciais que um professor bem qualificado deve possuir ao término do curso.

Todas as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID, do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, são registradas através de fichas e no caderno (dedicado exclusivamente para fazer anotações, observações e reflexões). Nestes instrumentos são feitas as anotações sobre todas as observações relevantes durante as

8 (oito) horas dedicada na escola. Essa estratégia tem se constituído em uma importante ferramenta na formação docente inicial. Uma vez que, o ato de escrever e reler as anotações das fichas, do caderno e, posteriormente confeccionar os relatórios fez com que as análises críticas e a reflexão das ações fossem mais frequentes.

O ambiente escolar requer muita atenção por parte dos professores, coordenação pedagógica e direção, pois é um local cheio de desafios. De acordo com Freitas (2002, p. 1), “a complexidade da sala de aula comporta situações problemáticas que requerem decisões em um ambiente marcado pela incerteza, instabilidade, singularidade e permeado por conflitos de valores”. Desta forma, as informações colhidas através das fichas têm contribuído no processo de amadurecimento das ideias e das atitudes a serem tomadas. Um aspecto analisado que vale mencionar é a dificuldade de concentração dos alunos quando estão em aulas que os professores usam métodos tradicionais de ensino (leituras extensas dos livros didáticos ou quando passam muito tempo escrevendo no quadro).

Depois das atividades de observação das aulas de ciências, a primeira atividade desenvolvida foi uma aula de campo, mostrando para os alunos os objetivos de estarem ali, o que seria aprendido e o que seria confeccionado juntamente com eles. Neste momento, foi nitidamente visível um comportamento diferente, onde os alunos se concentraram e se mostraram interessados, passando a interagir com perguntas e realização das atividades. Com isso, foi possível perceber, que, quando se faz uso de outros métodos de Ensino, e, até mesmo quando o aluno sai do ambiente convencional da sala de aula, a atenção e a participação são maiores. Eles se concentram e se preocupam mais com o conteúdo trabalhado. Além disso, esse tipo de ação facilita a contextualização e interdisciplinaridade.

Além de acompanhar as atividades da escola, por exemplo: participação em reuniões pedagógicas, reuniões de planejamento, reuniões de pais e mestres, observação e participação das aulas, novos desafios foram propostos a cada momento. Um deles foi o preparo de uma oficina para ser ministrada na Semana do Meio Ambiente. Já na primeira oficina, o resultado foi satisfatório (Figura 2). Os alunos e toda a comunidade escolar se envolveram, debateram e se mostraram interessados em



aprender e ao final da atividade relataram que “seria bom que as aulas fossem ministradas dessa maneira”, ou seja, de modo mais interativo.



**Figura 2.** Aluno dos 6º ano e bolsista do PIBID, ministrando a oficina: o perigo de óleos e graxas no ambiente e formas de preservar o meio ambiente pela produção de sabão.

Logo surgiram novas oficinas e atividades, com bons resultados, elogios e a constata troca de experiências entre os bolsistas do PIBID. O mais empolgante neste processo foi convencer os professores, até então resistentes, para que os mesmos passassem a participar das atividades e permitissem que as ações do PIBID fossem incorporadas em suas aulas.

Através das atividades propostas pelo PIBID foi possível vivenciar situações da realidade escolar, que, em disciplinas teóricas, o curso de licenciatura não ensina, tais como: colocar em prática conhecimentos aprendidos durante o curso, conhecer um pouco do funcionamento de uma escola e suas particularidades locais. Em adição, foi possível ter uma visão mais ampla tanto dos conhecimentos científicos e sua interrelação com a Educação.

Outro aspecto trabalhado no PIBID foram os debates e seminários apresentados sobre artigos relacionados à educação e sobre conteúdos técnicos das Ciências

Agrárias que deram uma base melhor e contribuíram com a formação inicial no que diz respeito a compreender a lógica e a dinâmica do sistema escolar público.

Aspectos como estes, revelam a eficácia do PIBID como colaborador na formação inicial de professores e para a transformação da sociedade escolar já no presente. Todas essas inúmeras experiências são positivas, e, certamente, serão utilizadas em praticamente toda a carreira profissional. Neste período, é possível destacar algumas estratégias de ensino aprendidas, dentre elas é possível citar: o uso da contextualização, o trabalho lúdico e a utilização de materiais do cotidiano dos alunos. Outra contribuição foi a confiança na aproximação com o aluno, pois foi possível aprender a dominar a ansiedade e conseguir falar com naturalidade e respeito, criando uma boa relação professor/aluno, fator fundamental no processo de ensino-aprendizado.

### **Considerações finais**

A experiência adquirida através do PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF Baiano está sendo muito importante na formação acadêmica dos bolsistas participantes do programa. Uma vez que, tem nos proporcionado à oportunidade de acompanhar e colaborar com as atividades desempenhadas por professores da educação básica, ou seja, vivenciando situações diferentes do que é descrito nos livros ou relatadas por professores da graduação. Além disso, segundo relatos de professores da área pedagógica, do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, geralmente, é notável uma maior desenvoltura dos bolsistas do PIBID nas disciplinas de Estágio Docente e de Trabalhos de Conclusão de Curso, em relação aos demais estudantes do curso.

Conhecer o cotidiano escolar faz com que o bolsista se sinta desafiado pelos próprios erros, construa críticas, reavalie a sua postura e faça adaptações para melhorar. Os vários atores envolvidos no Programa (coordenador de área, supervisores, professores), de fato, levam a construção de características distintas dos

padrões corriqueiros dos cursos de licenciatura, uma vez que a formação inicial do professor é complementada, principalmente, na prática.

A realização de atividades tais como: seminários, minicursos, oficinas, a interação com outros bolsistas PIBID do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, o contato com os alunos, professores e coordenadores pedagógicos do Colégio Municipal Dr. Rômulo Galvão, o conhecimento dos regimentos escolares, o acompanhamento das aulas, o contato com a prática do ensino, entre outras vivências possibilitadas através do PIBID são experiências que enriquecem e contribuem para o reconhecimento cada vez mais cedo, ainda durante a formação inicial, sobre o papel e a identidade profissional do professor.

O PIBID tem desempenhado um papel fundamental nos curso de licenciatura do Brasil. Já é notável a diferença de uma escola que têm o PIBID e outra que não têm. Além disso, as experiências que são acumuladas pelos bolsistas serão aplicadas quando estes se tornarem professores, possibilitando aos mesmos fazerem a diferença, em um futuro próximo, na educação brasileira. Nesse sentido, cabe destacar o quão é importante o programa PIBID para o amadurecimento profissional e pessoal, e, por isso, deveria ser colocado em prática, se possível, a todos os licenciandos do país, pois pode estimular à práxis docente e incentivar a busca de novos caminhos que contribuam para melhorar o processo de ensino-aprendizado dos alunos da educação básica.

## **Agradecimentos**

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID pela bolsa concedida e pelo apoio financeiro e ao Colégio Municipal Dr. Rômulo Galvão pelo acolhimento dos bolsistas e ajuda incondicional.

## Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei que altera a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 12.796, de 4 de abril de 2013.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - **PIBID**, Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 31 de agosto de 2015.

CUNHA, M. I. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura. **Interface Comunic, Saúde, Educ**, v.5, n. 9, p.103-16, 2001.

FIGUEIREDO, R. V. **A formação de professores para inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade**. In: Maria Tereza Eglér Mantoan. (Org.). O desafio das diferenças nas escolas. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2008, v. 1, p. 141-145.

FREITAS, D.; VILLANI, A. Formação de Professores de Ciências: um desafio sem limites. **Investigações em ensino de Ciências**. V. 7, n. 3, 2002, p. 215-230.

GATTI, B.A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2013-2014.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M.; PINTO N.M.M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L.M.A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**[online]. v. 13, suppl. 2, p. 2133-214, 2008.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. 13ª Ed. Campinas, São Paulo: Parirus, 2007.

MORAES, M.C. O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. **Em Aberto, Brasília**, ano 16, n.70, 1996, p. 57-69.